

ANÁLISE DE PERFIL DE ENTRADA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPEL

CECÍLIA SILVEIRA DACHERY¹; DÉCIO COTRIM²; HORTENCIA PEIXOTO DIAS³; RETIELE VELLAR⁴; TAINARA VAZ DE MELO⁵; MÁRIO DUARTE CANEVER⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – ceciliadachery@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - deciocotrim@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas - hortencia.dias@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - retielevellar@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - tainaravaz@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Departamento de Ciências Sociais Agrárias da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas, semestralmente empenha-se em coletar dados relativos aos alunos ingressantes nos cursos de ciências agrárias da universidade. Isto vem sendo realizado desde 2016, com o objetivo de caracterizar o perfil sócio econômico, dos desejos e interesses acadêmicos e expectativas profissionais dos alunos. Neste artigo, visamos apresentar alguns descritores dos entrantes de três cursos, Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, especialmente sobre o perfil sócio econômico e os interesses acadêmicos.

2. METODOLOGIA

A coleta dos dados é feita durante o primeiro semestre de graduação do aluno, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, de cunho geral – como informações pessoais (gênero, origem, renda, família, etc), acadêmicas (formação, conhecimento de línguas, forma de ingresso, etc), relativo ao curso escolhido (pretensão salarial, interesses por área, futuro emprego, etc), entre outras – nas turmas de graduação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola. Os dados apresentados neste artigo referem-se aos entrantes dos dois semestres de 2016 e 2017 e do primeiro semestre de 2018. Portanto, são cinco turmas de estudantes, perfazendo 417 alunos da Agronomia, 274 da Medicina veterinária e 114 da Zootecnia.

Após a reunião dos dados, esses foram devidamente lançados no sistema estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), possibilitando a análise dos resultados e produção de gráficos para melhor compreensão do perfil de cada curso e suas demandas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, é relevante salientar a presença majoritária de mulheres nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, e masculina no curso de Agronomia. O curse de agronomia, entretanto, apresenta um crescimento notável na população feminina no segundo semestre letivo.

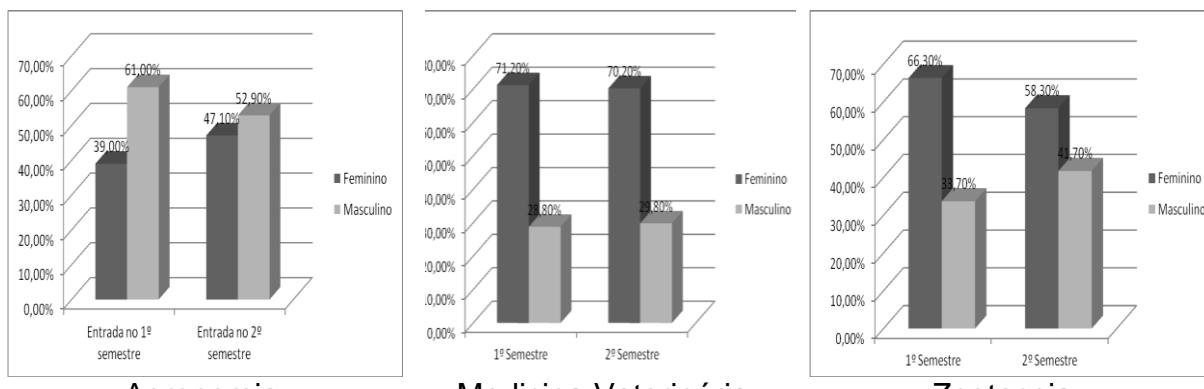


Figura 1: Distribuição dos entrantes no 1º e 2º semestres, por gênero, 2016-2018.

Nos parâmetros de renda, se sobressaem os alunos de Medicina Veterinária, que aparentemente são oriundos de famílias mais abastadas ao comparar com os outros cursos em questão. As graduações em Agronomia e em Zootecnia assemelham-se de maneira geral, porém são antagônicos ao relacionar os semestres de ingresso.

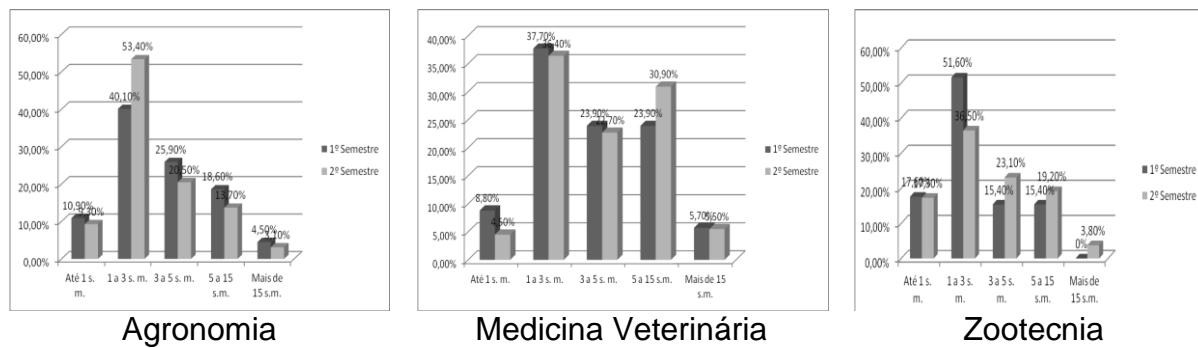


Figura 2: Distribuição dos entrantes no 1º e 2º semestres, por renda em salários mínimos, 2016-2018.

Ao analisar o tópico “origem”, é claro que o curso de Medicina Veterinária tem caráter mais urbano – o que pode relacionar-se diretamente à questão de renda tratada anteriormente, sendo superior, de maneira geral, aos outros cursos – seguido pela graduação em Zootecnia, que também mantém relacionamento significativo com a cidade.

Já a graduação em Agronomia apresenta maior contato com o meio rural em contraposição aos outros cursos, o que pode ter relação com o interesse dos habitantes da zona rural ao curso de Agronomia, que se relaciona diretamente com todos os aspectos do campo.

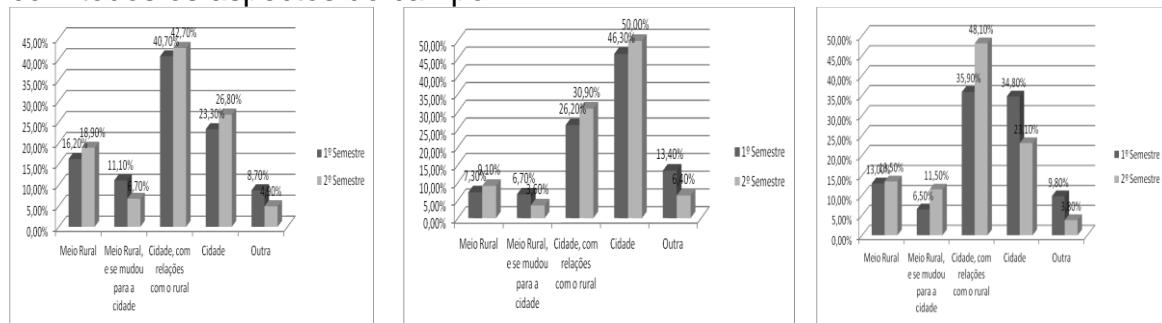
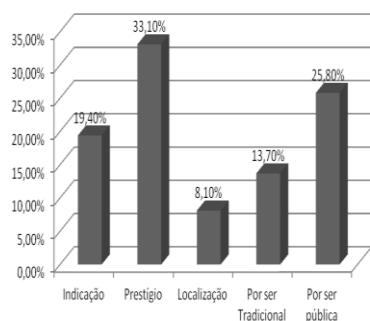
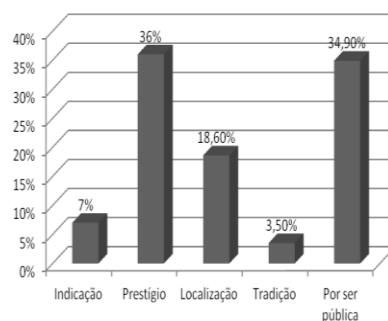


Figura 3: Distribuição dos entrantes no 1º e 2º semestre, por origem, 2016-2018.

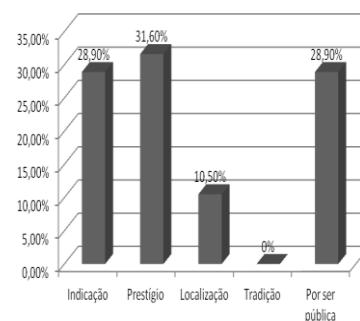
Os motivos de escolha pelos respectivos cursos de graduação na Universidade Federal de Pelotas são muito semelhantes em todas as situações. O prestígio da Universidade é o fator mais relevante para a escolha dos alunos, seguido pelo desejo de cursar uma universidade pública. Na Zootecnia se sobressaiu a indicação de familiares e conhecidos como motivos para ingresso, também – possivelmente – relacionado aos conceitos positivos da instituição.



Agronomia



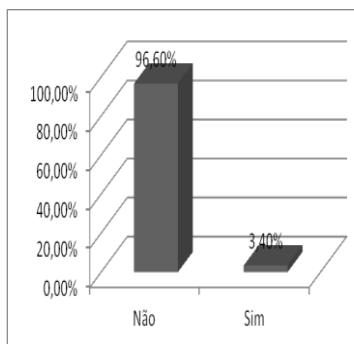
Medicina Veterinária



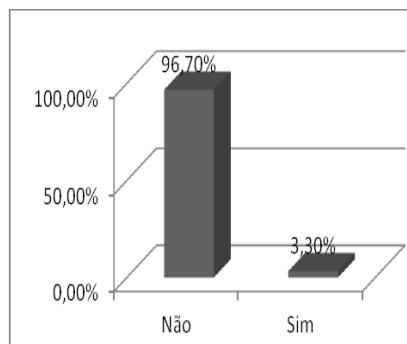
Zootecnia

Figura 4: Distribuição dos entrantes, em motivos de escolha dos respectivos cursos, 2016-2018.

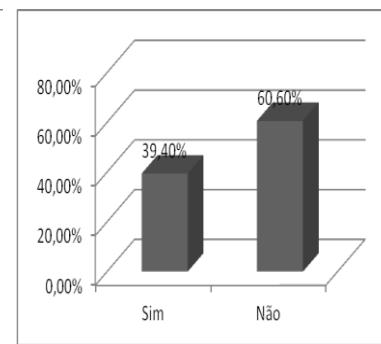
A grande preocupação dos colegiados é o egresso de alunos e o porquê de tal decisão. Nos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, grande maioria dos alunos – mais de 96% - pretende permanecer nos cursos que ingressaram. Já na graduação em Zootecnia, o caso é mais preocupante. Cerca de 40% dos discentes pretendem abandonar o curso e trocar por outra graduação.



Agronomia



Medicina Veterinária



Zootecnia

Figura 5: Distribuição dos entrantes, por desejo de troca de curso, 2016-2018.

Visando a possibilidade de evasão de alunos nos cursos analisados, o Departamento de Ciências Sociais Agrárias também buscou estudar os cursos que mais despertam a atenção dos alunos que buscam troca de curso. Foi visto que o curso de graduação em Medicina Veterinária é o mais desejado entre os alunos da Zootecnia que buscam reopção de curso.

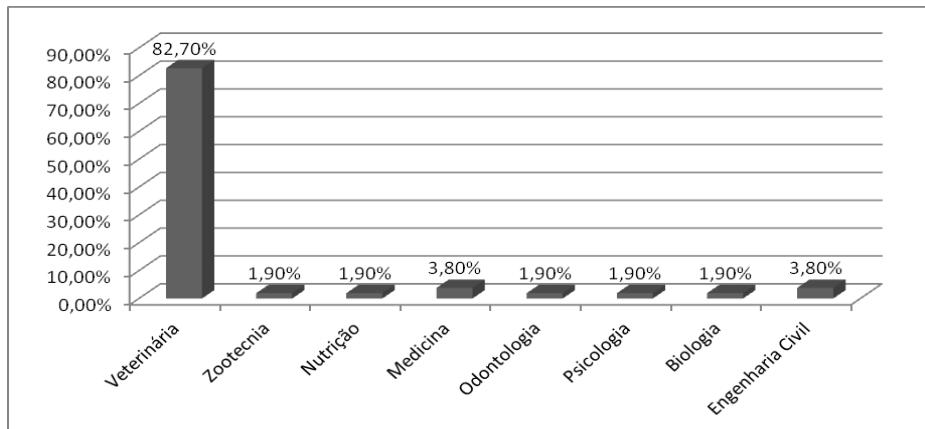


Figura 6: Distribuição dos ingressantes em Zootecnia que desejam reopção e os cursos em questão.

4. CONCLUSÕES

Como principal objetivo deste escrito foi sanar as dúvidas e incertezas dos colegiados e órgãos administrativos relativas aos estudantes, o Departamento de Ciências Sociais Agrárias identificou que o desejo de evadir de alunos é apenas problemática no curso de Zootecnia. A presença de mulheres alcança destaque gradativamente em cursos de ciências agrárias da UFPel – historicamente ocupados por homens.

Também foi notável que a renda e a origem estão correlacionados, visando que o curso que apresentou maior presença de alunos oriundos da zona urbana, também demonstrou maior renda média entre os estudantes.

É importante que se exponha estes dados de maneira geral para todos os responsáveis dos cursos e docentes, para que se tomem as providências apropriadas para melhorar a qualidade de educação, convivência e ambiência de seus alunos em seus respectivos cursos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KANTORSKI, G; SCHMITT, J; FLORES, E; HOFFMANN, I. Pedição da Evasão dos Alunos em Cursos de Graduação Presenciais. **XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**. João Pessoa, 2016.